

90°



PRESS





HUGO BENTES LOLA DUEÑAS **JOANA BERNARDO**

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT

A NOIVA COM JOANA BERNARDO, HUGO BENTES, LOLA DUEÑAS, HOSSEIN HASSAN, REKESH SHAHBAZ, SAMAN MUSTEFA, ADIL ABDULRAHMAN, AHMET ZIREK, MAKENA DIOP, DINIS GOMES, BENGIN ALI, ABDULQADIR BAMERNI, NEIMA ABDO, FATMA ALI, DILPAK MAGEED argumento, realização e produção SÉRGIO TRÉFAUT produção executiva MITOSFILM, MEHMET AKTAS, LEA DRESCHER coordenação de produção BRUNO CABRAL assistente de realização PAULO MILHOMENS direção de arte HASHIM SACI imagem JOÃO RIBEIRO som MARGELO LESSA montagem PEDRO FILIPE MARQUES grading PAULO AMÉRICO mistura de som Bruno Tarrière trailer Mário Espada cartaz Cristina reis produção FAUX vendas internacionais Alfama FilmS distribuição em Portugal LEOPARDO FILMES





















ÍNDICE

As Razões de um Filme	3
Elenco e Créditos	6
Joana Bernardo	7
Fotografias	8
Biografia do Realizador	9
Faux	9
Filmografia do Realizador	10

CONTACTOS

Distribuição Portugal

Leopardo Filmes manuelam@leopardofilmes.com +351 213 255 822

Imprensa

Francisco Adão press@leopardofilmes.com +351 914 792 479

Distribuição Internacional

Alfama Films Productions pbranco.alfamafilms@orange.fr sebastien.alfamafilms@orange.fr

Sérgio Tréfaut

faux_pt@yahoo.com Whatsapp: +351 917 847 794

www.faux.pt

Trailer para descarregar

https://vimeo.com/732258941



A NOIVA

AS RAZÕES DE UM FILME

Quando, em junho de 2014, o auto-proclamado Estado Islâmico fez de Mossul a sua capital e Abu Bakr Al-Baghdadi declarou o início de um novo Califado na grande Mesquita de Al Nur, não acreditei no que via e ouvia.

Eu tinha visitado Mossul várias vezes no ano anterior, durante a pesquisa para um documentário sobre as consequências da intervenção norte-americana no Iraque. Ainda guardava vivos na memória os cheiros e as cores do mercado da cidade. Foi lá que comprei os ténis que usei durante anos. Perguntava-me o que teria acontecido àqueles vendedores de tão variadas origens e credos: cristãos, arménios, curdos, judeus, chiitas, sunitas.

Ao mesmo tempo, como todos os ocidentais, fui surpreendido pela adesão de muitos jovens europeus à ideologia radical do Estado Islâmico. Eram milhares, ou dezenas de milhares, os adolescentes que partiam para a Síria e para o Iraque. Não pertenciam apenas às segundas gerações da imigração muçulmana. Alguns eram jovens cristãos, ou sem origem religiosa, que se tinham convertido a uma estranha forma de idealismo assassino.

Em Portugal uma vintena de combatentes passou a ter cara, nome, destaque na imprensa, direito a capa de revista. Alguns pareciam personagens de novela, pela forma como entravam nas nossas vidas. Queríamos seguir o que lhes poderia acontecer nos próximos episódios.

Estes jihadistas portugueses eram facilmente separáveis em dois grupos: os jovens de origem africana, sobretudo provenientes



da linha de Sintra, que tinham ido jogar futebol no UK Football Finder ou tentar a sorte de outra maneira no Reino Unido, e que tinham sido convertidos por extremistas paquistaneses em Londres; e os filhos da imigração portuguesa, em contacto próximo com as comunidades muçulmanas na Europa do Norte, marcadas por um forte sentimento de rejeição.

A partir de 2015 comecei a escrever um argumento que contava a história de um dos rapazes do primeiro grupo, ligeiramente inspirado na história do ex-futebolista Fábio Poças, adorador de Cristiano Ronaldo, incluindo o seu casamento com Ângela Barreto, filha de imigrantes portugueses na Holanda. Durante anos li biografias de jihadistas como Jihadi John, falei com sobreviventes, segui os crimes praticados pelos extremistas, sem nunca chegar a perceber totalmente o que motivava os jovens ocidentais a se converterem.

Quando tinha o argumento quase pronto, cheguei à conclusão que aquele não era o filme que eu queria ver. Parecia-me um biopic, um thriler para a Netflix. Não me alimentava o espírito. Transmitia talvez a ilusão de compreender um percurso que eu não compreendia, apesar de ter estudado o assunto.

Foi mais ou menos neste momento que se deu o desmembramento do Estado Islâmico e a queda de Mossul, reconquistada pelas forças curdas e pelo exército iraquiano, com apoio internacional.

De um dia para o outro, começaram a surgir as histórias perturbadoras das viúvas de jihadistas e dos milhares de órfãos. Éramos confrontados com imagens de campos de prisioneiros, tanto na Síria como no Iraque, e esse universo me pareceu imediatamente mais rico.

Era finalmente o momento de poder ver e ouvir as jovens que tinham deixado tudo para casar com combatentes do Daesh.

A minha pesquisa foi então desviada para os julgamentos das viúvas e para as famílias ocidentais que tentavam contactá-las. Na França, surgiam as associações de entreajuda de pais que trocavam experiências porque não entendiam o que tinha acontecido aos seus filhos.



Em menos de um mês escrevi uma primeira versão do argumento de «A Noiva». Algumas conversas foram ligeiras adaptações de transcrições de diálogos reais, como a sequência do tribunal ou o diálogo com o general e o depoimento do coronel sobre a captura da personagem principal. Outras cenas têm maior liberdade ficcional.

Acabei por fazer um filme em contraponto do que via nos media, onde a maioria dos meios ocidentais procurava explicações sociológicas ou psicológicas para algo que continuará sempre a ser misterioso. Nos piores casos, havia repórteres que procuravam colocar-se no lugar da justiça.

Assumi que seria interessante fazer o contrário: oferecer ao espectador a ilusão de estar num lugar onde nunca esteve e descobrir uma realidade perturbadora, uma personagem dividida entre dois mundos, sem oferecer um conforto explicativo.

Procurei fazer um filme intrigante, tal como são estas jovens, tão diferentes umas das outras.

Sérgio Tréfaut



FICHA TÉCNICA

Com JOANA BERNARDO

HUGO BENTES LOLA DUEÑAS

HOSSEIN HASSAN REKESH SHAHBAZ

SAMAN MUSTEFA

ADIL ABDULRAHMAN

AHMET ZIREK MAKENA DIOP

DINIS GOMES

BENGIN ALI ABDULQADIR BAMERNI

NEIMA ABDO FATMA ALI

DILPAK MAGEED

Argumento, Realização e Produção

SÉRGIO TRÉFAUT

Produção Executiva

MITOSFILM

MEHMET AKTAS

LEA DRESCHER

Coordenação de Produção

BRUNO CABRAL

Assistente de Realização PAULO MILHOMENS

Direção de Arte HASHIM SACI

Imagem

JOÃO RIBEIRO

Som

MARCELO LESSA

Montagem

PEDRO FILIPE MARQUES

Grading

PAULO AMÉRICO

Mistura de Som

BRUNO TARRIÈRE

Trailer

MÁRIO ESPADA

Cartaz

CRISTINA REIS

Produção

FAUX

Vendas Internacionais

PAULO BRANCO

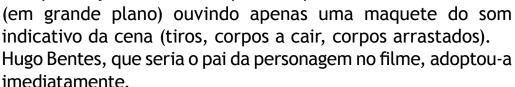
ALFAMA FILMS



JOANA BERNARDO tinha acabado de completar 20 anos quando participou no casting para o papel principal de «A Noiva». Era aluna do Conservatório de Teatro e já tinha feito um breve estágio no Teatro Nacional D. Maria II.

Além do seu ar adolescente, a sua sensibilidade, a sua segurança e empenhamento foram determinantes para que fosse escolhida entre 150 candidatas.

O casting consistia em duas cenas: o diálogo final com o pai e a cena do fuzilamento, em que as jovens tinham que interpretar



Seguiram-se breves semanas de coaching de árabe e de francês — já que a Joana não falava nenhuma das duas línguas.

Quando chegou ao Iraque, antes de começar a rodagem, passou alguns dias na casa das crianças que seriam seus filhos no filme, Basil e Hassan. Eram ambos de famílias sírias de origem curda e viviam em campos de refugiados. Joana aprendeu a dormir no chão, a embalar crianças, a cozinhar e a comer o que comiam. Joana aprendeu as palavras mais simples para comunicar com as crianças e com as mães (em curdo). Mais tarde, durante a rodagem, as mães foram figurantes em todas as cenas. Também ensinaram Joana a andar e a mover-se como uma grávida. Tudo isto, no momento mais grave da pandemia: janeiro e fevereiro de 2021.

Em pouco tempo, Joana foi adoptada pelas famílias sírias, pela equipa curda iraquiana e pelos vários coaches de árabe e de francês. Todos estavam estupefactos com a sua habilidade em falar e interpretar!

Agora será a vez do grande público descobrir uma nova actriz.



A NOIVA

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT





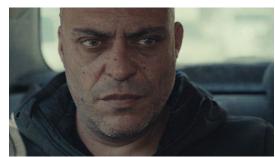






















BIOGRAFIA DO REALIZADOR

Nasceu no Brasil em 1965. Formou-se em filosofia na Sorbonne



e começou a sua vida profissional em Lisboa como jornalista e assistente de realização. Afirmou-se como realizador e como produtor durante a década de 90. Nesse período também coordenou grandes exposições internacionais. Os seus filmes foram exibidos em mais de 50 países, onde receberam múltiplos prémios. Sérgio Tréfaut foi Presidente da Apordoc — Associação Portuguesa de Documentário e dirigiu o festival Doclisboa durante cinco anos.

FAUX

É uma produtora criada por Sérgio Tréfaut em 2003, com sede em Lisboa, que se dedica a documentários de criação e a ficções independentes para um público internacional. Os filmes do catálogo Faux são regularmente premiados em festivais e exibidos em canais de televisão de todo o mundo: ARTE (França-Alemanha), WDR (Alemanha), RTBF (Bélgica), YLE (Finlândia), SVT (Suécia), TV3 Cataluña, Canal Sur, Canal História (Espanha), ERT (Grécia), RTP, TV Cine (Portugal), Canal Brasil, GNT (Brasil), RTV (Coreia do Sul), entre outros. A Faux também assegura a distribuição do seu catálogo numa vasta rede de salas em Portugal.

FILMOGRAFIA DO REALIZADOR





2022 A NOIVA Ficção



2021 **PARAÍSO** Documentário



2018 RAIVA Ficção



2016 TREBLINKA Documentário



2014 ALENTEJO, ALENTEJO Documentário



2011 VIAGEM A PORTUGAL Ficção



2009 A CIDADE DOS MORTOS Documentário



2004 LISBOETAS Documentário



2002 **FLEURETTE** Documentário



1999 OUTRO PAÍS Documentário

